

# APRESENTAÇÃO

A presente edição da Revista Mato-grossense de Geografia, do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia – Mestrado da UFMT corresponde ao objetivo de ser um meio de informação científica, que permite fomentar o debate, em nível científico, de temas geográficos nos cursos de graduação, de pós-graduação, grupos de estudos, institutos de pesquisa, organizações não governamentais e instituições de caráter público e privado.

Esta edição da revista reúne percepções, análises e muitas vezes críticas, levantadas ao longo de 20 dias de uma viagem de campo, promovida pelos professores responsáveis pelas disciplinas: Mudanças Climáticas e Ações Antrópicas (Cleusa Aparecida Gonçalves Pereira Zamparoni), Organização do Espaço Urbano Regional (Sônia Regina Romancini), Planejamento Ambiental (Hugo José Sheuer Werle) e Planejamento Regional (Luiz da Rosa Garcia Netto), do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado – da Universidade Federal de Mato Grosso. A proposta envolveu observações através do eixo da BR-163, no trecho entre Cuiabá (MT) e Santarém (PA), ao longo de 1.760 Km, no período de 15/06 a 01/07/2006. Com o conjunto dos artigos elaborados por mestrandos, pretende-se passar uma visão da realidade do dinamismo histórico pelo qual a região passou e continua passando. Reflete algumas vezes a inquietação no sentido de “como registrar” a crise instalada entre a necessidade de se desenvolver e as práticas de devastação e degradação do ambiente natural. Um paradigma a ser estudado, analisado e quebrado!

As experiências profissionais no ensino superior, na análise geográfica, nos leva a pensar que não existe acaso quando se fala em espaço produzido pelo homem. Existem, sim, políticas e planejamento estratégico, embora às vezes, queiram nos fazer pensar que não existam. Existe história e existe um tempo, e tudo isso se funde e acontece.

Essa concepção de realidade tem-se consolidado ao longo do tempo, à medida em que desenvolvemos a nossa pós-graduação, nos três níveis – especialização, mestrado e doutorado. Muito têm contribuído também, os trabalhos de campo que nos levam à convivência com a realidade. É no campo que registramos as deficiências e as potencialidades locais; que entendemos a realidade da falta de presença do

Estado nos lugares mais longínquos dos grandes centros localizados, especialmente, no Sul e Sudeste do Brasil, ainda muito cheio de contrastes, oportunidade que as universidades já não atendem com tanta ênfase, por uma questão de custo operacional, como faziam há algum tempo.

A região percorrida apresenta dois momentos bem distintos. O primeiro, no trecho localizado ainda no estado de Mato Grosso, estruturado e consolidado como área de produção com base na agricultura tecnificada ao sul, e a pecuária tradicional ao norte, até a divisa com o Pará. Chamamos a atenção à organização do pólo agropecuário, que se destaca na cadeia carne, grãos e biodiesel, na altura de Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Sinop, com investimentos em técnicas e métodos de produção dos mais modernos. E o segundo, no trecho entre a divisa dos dois estados até Santarém, no estado do Pará, com cidades de médio porte, como Novo Progresso, Itaituba e Rurópolis (esta, no trecho percorrido pela Transamazônica), principais na região, onde foi registrada uma realidade que pode ser comparada a Mato Grosso há cerca de duas décadas.

O percurso de ônibus foi efetivado pelos professores Luiz da Rosa Garcia Netto e Sônia Regina Romancini, juntamente com 15 estudantes do Mestrado em Geografia: Alexandro Francisco Camargo, Chênia Castilho Reis, Cleyton Normando da Fonseca, Doroty Queiroz Topanotti, Edilair Adriana Sacramento de Souza, Jucilene Lourdes Tomazin, Julia Martinaitis Gonçalves (até Garantã do Norte-MT), Jully Rafaelle da Silva Brito, Loiva Zanon de Magalhães, Luiz Gonzaga Toledo, Milene Maria Motta, Romário Rosa de Sousa, Salvador Santos Pinto, Vanilde Alves de Carvalho e Zenilda Lopes Ribeiro. Nesta etapa, contamos com a experiência e responsabilidade dos dedicados motoristas: José Carlos e Milton.

Além da viagem realizada por terra pela BR-163, face à distância e dificuldades impostas pelo trajeto, outras modalidades de transporte foram utilizadas, como o aéreo – no trecho Cuiabá – Santarém, e o fluvial - no trecho Santarém – Itaituba, quando os viajantes tiveram a oportunidade de observar a paisagem e o cotidiano das pessoas que vivem ao longo dos municípios banhados pelo Rio Tapajós e

analisar mais um aspecto, o das possibilidades para a implementação do turismo na região.

A Revista Mato-grossense de Geografia tem a chancela da Editora da Universidade Federal de Mato Grosso – EdUFMT e a presente edição conta com o apoio financeiro do Governo do Estado de Mato Grosso, através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT. Externamos, nessa medida, nossos agradecimentos à EdUFMT e à FAPEMAT.

Luiz da Rosa Garcia Netto  
Sônia Regina Romancini